

**6ª PARTE**

---

# **Transcrições**

## O livreiro Luís Maia

*Francisco Carvalho*<sup>19</sup>

Ainda jovem, costumava frequentar a livraria renascença, de Luís Maia, à procura de livros que me dessem informações essenciais a respeito de literatura. Gentilmente, ele me indicava as estantes onde os encontrar e ainda me abastecia de outras alternativas indispensáveis ao conhecimento do leitor. Com o passar do tempo, tornamo-nos amigos. Comprava livros em módicas prestações, como se dizia antigamente. Costumava frequentar a Renascença nas manhãs de sábado e lá encontrava pessoas conhecidas que também se dedicavam à literatura. Luís Maia nos atendia com a amabilidade que lhe era peculiar. Homem culto, nos fornecia informações a respeito de obras raras e de lançamentos das editoras nacionais. Em determinado tempo, veio a casar-se com dona Elza, cujo temperamento centralizador daria novos rumos aos interesses comerciais da Livraria Renascença. O jornalista e escritor Lustosa da Costa escreveu-me recentemente para solicitar-me artigo sobre homenagem a ser prestada ao livreiro Luís Maia. Sugere que se dê o nome desse ilustre representante da cultura, que tanto contribuiu para o fortalecimento literário do povo da nossa capital, a uma das praças ou avenidas de Fortaleza, onde viveu a maior parte de sua vida. Essa homenagem já se faz um pouco tarde, uma vez que Luís Maia, falecido há vários anos, possui todos os méritos para ser contemplado com essa distinção dos legisladores municipais.

Prestigiava os autores, independentemente da idade, dando-lhes oportunidade para lançamento de livros na sede da Renascença. Eram reuniões descontraídas, prestigiadas pelos intelectuais da terra, nas quais se trocavam ideias a respeito dos assuntos literários em voga. E

---

<sup>19</sup> *O Povo*, Fortaleza, jun. 2009.

até mesmo desfilavam algumas anedotas pitorescas relacionadas com o terreno da literatura. Numa época em que a leitura vai se tornando um passatempo para alívio de tensões emocionais; em que a cultura é transformada em divertimento grotesco; em que as novelas lutam heroicamente para conquistar maior número de telespectadores; faz sentido homenagear um homem que dedicou a vida inteira a tornar o livro essencial à pessoa humana.